

## Coro Didático: a prática coral na escola básica em uma perspectiva educativa

**Lucila Prestes de Souza Pires de Andrade**

Colégio Adventista de Anápolis

lucila.prestes@gmail.com

**Resumo:** Este relato descreve minha experiência como regente-professora de canto coral com aproximadamente novecentos alunos entre três e dez anos em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Apresenta o termo coro didático como a perspectiva utilizada neste processo educativo que se preocupa, sobretudo, com as relações de ensino e aprendizagem dentro do coral. O texto está dividido em três partes, nas quais descrevo minha experiência e destaco três aspectos principais do coro didático: 1) a importância do planejamento para a prática coral através delimitação de objetivos musicais, artísticos, sociais e pedagógicos; 2) o ensaio como a aula do regente, contemplando as dimensões temporais e espaciais; 3) o perfil profissional do professor-regente do coro didático. Ao final, relato como a perspectiva de coro didático tem influenciado minha forma de pensar e ensinar o canto coral com crianças na escola básica.

**Palavras-chave:** Coro Didático, Escola Básica, Regente-professor.

### Introdução

A presença da música na escola tem se dado em diferentes formas. Além da sala de aula, várias unidades de ensino básico tem procurado oferecer ao educando o contato com a música na forma de oficinas, práticas instrumentais e também na prática coral.

Diversas publicações da área de educação musical tem destacado a perspectiva educativa do coral (CHIARELLI e FIGUEIREDO, 2010). Embora com diferentes enfoques, as pesquisas apontam para a necessidade de refletirmos continuamente sobre os aspectos educativos que a prática coral proporciona. Quais os objetivos? O que se ensina? Como se ensina? Estas são algumas das questões que deveriam ser constantes para os regentes de corais, nos mais diversos contextos.

Como educadora musical, ao longo de minha formação acadêmica como também no desempenho de minha profissão, sempre fui fascinada pelo canto coral e a variedade de perspectivas educacionais que ele possibilita. Pude perceber como os inúmeros aprendizados musicais decorrentes desta prática em comunidade e a influência que os participantes

exercem uns sobre os outros nesse desenvolvimento. Esta experiência me fez olhar para o processo de ensino e aprendizagem no coral como algo que extrapola a influência e atividade do regente, e acaba acontecendo também a partir das vivências entre os cantores.

Nos últimos anos, tenho trabalho como regente de corais em uma escola de educação infantil e básica de uma rede particular de ensino onde meus coristas, que prefiro chamar de alunos, são crianças entre três e dez anos de idade. Nesta escola, os ensaios acontecem em um encontro semanal de quarenta minutos, dentro do horário de aulas. O grupo é dividido em faixas etárias que agrupam duas ou três séries distintas a cada ensaio, em uma média de cento e cinquenta crianças por ensaio. Isso corresponde a sete grupos e um total de novecentas e vinte crianças.

Essa experiência de trabalho com um coral escolar foi, e continua sendo, um grande desafio. Lidar com um número grande de participantes em um período curto de ensaio, conseguir que se concentrem na atividade, tornar os momentos de ensaio prazerosos apesar de obrigatórios, trabalhar com crianças em etapas de desenvolvimento cognitivo, emocional e social tão distintos. Estes são alguns dos fatores que continuamente me desafiam.

Reconheço a importância da formação musical para reger um coro escolar, mas tenho percebido a enorme relevância do conhecimento pedagógico para obter bons resultados. Muito mais do que saber música, como ensinar música tem sido o foco de meus esforços. É nesse sentido que gostaria de compartilhar os pontos mais relevantes da experiência e algumas reflexões que representam as constantes inquietações que o trabalho com coral escolar tem feito surgir em minha mente.

## O Coro Didático

Usamos o termo Didática tão comumente no ambiente escolar que poucas vezes pensamos realmente no que ele quer dizer. Material didático, livro didático, sequência didática, professor com ou sem didática são apenas alguns dos exemplos de seu uso, isso sem falar na própria didática como ramo da pedagogia que “é composta por conhecimentos que se referem ao saber fazer do professor” (MARIN, 2011, p. 30)

O termo didática vem do grego *didaskhein* – instruir ou ensinar. Mas foi Comenius, no século XVI quem atribuiu caráter pedagógico a palavra que ele definiu como “arte de ensinar”. Com o passar do tempo, o significado e os usos da palavra foi se transformando de acordo com as novas demandas educativas e sociais.

Assim, ao usar didática como a qualidade para determinada pessoa, objeto ou atividade, enfatiza-se o caráter pedagógico do mesmo. Não só no sentido de que seu objetivo seja ensinar, mas também de que se ocupa no processo de aprender. Embora exista um amplo campo de estudos nesta área, Marin (2011, p. 30) acrescenta que a didática “é uma área que tem características de arte, de criação, pois cada um adiciona suas escolhas pessoais a parcelas particulares a elementos que são gerais no ensino dos diferentes componentes curriculares”.

É neste sentido que escolhi utilizar coro didático não só como o tema deste relato de experiência, mas também como meu local, espaço de trabalho na escola. Desta forma, o foco ao planejar, executar e refletir na prática coral se direciona aos processos de ensino e aprendizagem que acontecem ali. A escolha do repertório; a dinâmica de ensaios; a frequência e a forma de apresentação; o gestual do regente; o desenvolvimento do grupo; os projetos e os resultados atuais ganham novos significados na perspectiva didática. Não seria uma filosofia ou metodologia de trabalho. Antes, é a perspectiva, não só do regente, mas dos cantores, dos pais, da comunidade escolar que se direciona para o aprendizado musical como o principal motivo da prática coral.

Embora para um grande número de profissionais as condições de trabalho não sejam as ideais, reforço o enorme potencial educativo, socializador, musicalizador do coro didático. Ribeiro (2014) relaciona algumas vantagens da prática coral no contexto escolar:

(...) proporciona aos participantes o desenvolvimento da musicalização, a melhora da sensibilização auditiva, o desenvolvimento sensorio motor, a consciência respiratória, a consciência vocal (dicção, impostação), a melhora do senso crítico artístico, o respeito ao próximo e a culturas diversas, motivação, inclusão social, integração interpessoal entre outros aspectos, que contribuem diretamente para a formação integral de um cidadão. A oportunidade de envolver uma grande quantidade de alunos na atividade, o fazer musical dinâmico e essencialmente prático, a vantagem de ter o instrumento no próprio corpo (RIBEIRO, 2014, p.2).

Há no coro didático uma ampla gama de temas que podemos abordar. Mas gostaria de me ater a três tópicos neste relato de experiência: 1. Planejamento: estabelecendo objetivos; 2. O Ensaio: a aula do regente; 3. Regente-professor: um perfil profissional

## 1. Planejamento: estabelecendo objetivos

Planejar é inerente ao ser humano. A maioria de nossas atividades cotidianas envolve algum tipo de planejamento. Planejamos o que fazer, onde investir tempo, esforços e recursos. Planejamos as atividades do dia, onde serão e sua duração. Como seria diferente na prática coral?

Reconhecendo o caráter educativo da prática coral, seria coerente pensar seu planejamento também neste viés. Dessa forma, planejar é

(...) uma ação de pensamento profundo sobre o que se quer da educação dos alunos, quais objetivos que se quer alcançar, quais conteúdos abordar e quais práticas metodológicas devem ser colocadas em ação para que o processo de aprendizagem efetivamente se desenvolva com sucesso (INFORSATO, ROBSON, 2011, p. 87).

O ponto inicial do processo de planejamento seria então definir os objetivos para a atividade coral. Na perspectiva de um coro didático, penso que os objetivos gerais estariam relacionados à desenvolver no aluno capacidades para que ele esteja apto a compreender e se expressar utilizando a música. Contudo, um grande número de outros objetivos podem ser definidos levando-se sempre em consideração as peculiaridades do grupo. Partindo do geral, para o específico, as possibilidades envolvem objetivos relativos ao uso e conhecimento da voz, familiaridade com diversas formas de expressão musical relacionadas a contextos culturais e históricos, bem como desenvolvimento da percepção musical em seus distintos aspectos.

A partir da delimitação dos objetivos, é importante que o profissional responsável pelo coro didático estabeleça conteúdos a serem trabalhados e pense na metodologia mais adequada, considerando a faixa etária, os recursos disponíveis, o tempo disponível, etc.

Ao traçar os objetivos do coro didático, é muito importante levar em consideração os objetivos da própria escola com o coral. O que a direção da escola espera do coral? Qual o

motivo da existência do coral na escola? De que maneira o coral pode contribuir para a experiência educativa das crianças? Estas, e outras questões serão de grande auxílio para definir os objetivos.

Diferentes aspectos do desenvolvimento devem ser considerados na delimitação dos objetivos do coral. As propostas atuais de educação, como a Base Nacional Comum, buscam o desenvolvimento integral do aluno com processos que considerem também as “necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes” como também “os desafios da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2017, p.14)

Ao definir os objetivos a serem trabalhados com meu grupo, procurei dividi-los em quatro grupos: objetivos musicais, objetivos artísticos, objetivos sociais e objetivos pedagógicos.

- a) **Objetivos Musicais:** relacionados principalmente a prática musical, uso e domínio da voz cantada, cuidados e higiene vocal, desenvolvimento da percepção auditiva e memória musical.
- b) **Objetivos Artísticos:** postura e preparo para apresentações, repertório diversificado considerando diferentes manifestações musicais, períodos históricos e culturas.
- c) **Objetivos Sociais:** relacionados ao respeito e compreensão do outro, trabalho em equipe e cooperação.
- d) **Objetivos Pedagógicos:** relacionados à proposta pedagógica da escola, temas interdisciplinares, e comemorativos.

Para cada um destes grupos, procuro estabelecer objetivos a curto e longo prazo. Alguns deles permanecem todos os anos, outros vão sendo acrescentados ou trocados de acordo com o desenvolvimento dos alunos e as propostas da escola. Tenho consciência de que o campo é imenso, com milhares de possibilidades a serem exploradas. Existem também variadas formas de agrupar estes objetivos, e o fato de dividi-los em grupo não significa que eles não se mesclêm, entrelacem, se reagrupem em outras possibilidades. Isto é o que me incentiva a continuar sempre planejando, buscando novos objetivos, buscando novas conexões entre áreas tão diferentes e abundantes.

## 2. O Ensaio: a aula do regente

No âmbito da educação formal, a sala de aula é o espaço principal dos processos de ensino e aprendizagem. Se para o professor a sala de aula é o ambiente de trabalho, o local onde a maioria dos processos de ensino e aprendizagem são desenvolvidos, no caso do regente, esta sala de aula é o local de ensaio. É neste local que acontece o maior tempo de convívio entre regente e alunos. Ali os objetivos são trabalhados através de atividades e também do repertório. Durante ensaio o regente deve procurar diferentes formas de auxiliar o aluno a aprender. Deve ser o mediador entre aluno e conhecimento.

O ensaio constitui dupla dimensão de aprendizagem: temporal e espacial. Ao mesmo tempo em que o momento é dedicado a aprender e conviver, ele é também o lugar onde o coro, na maior parte do tempo existe. Durante o ensaio aquele determinado grupo de alunos é o coral da escola. Eles deixam de ser a turma, a série, o ciclo para serem parte de um novo agrupamento: o coral.

Como regente, tenho procurado estar atenta as possibilidades de ensino e aprendizagem do ensaio a partir destas duas perspectivas: tempo e espaço. E gostaria de expandir minhas reflexões sobre elas de forma um pouco mais detalhada.

### 2.1. Ensaio – espaço de ensino e aprendizagem:

Na proposta de coro didático, o momento do ensaio é considerado o mais importante. Neste momento, o aluno entra em contato com os conhecimentos que desejamos ensinar. E o que ele aprende ali acaba levando consigo para outros espaços, como a sala de aula e sua casa. Dada a essa importância, é fundamental que o ensaio seja cuidadosamente planejado: objetivos a serem trabalhados, repertório, quais dinâmicas ou jogos serão utilizados. Após o ensaio, esse planejamento deve ser retomado, e analisados os pontos positivos e negativos. A reação dos alunos foi a esperada? Os objetivos propostos foram alcançados? O que aconteceu além do que estava programado? O que não aconteceu como o esperado? Estas e outras perguntas permitem ao regente perceber por onde avançar, quais os melhores métodos para alcançar os resultados pretendidos. Também são importantes para conhecer melhor o grupo, e planejar as próximas ações e os ensaios seguintes.

Na escola onde atuo, o ensaio do coral acontece em um pequeno auditório, anexo à escola. O ambiente não tem espaço suficiente para reunir todos os alunos. Por isso, dividimos os alunos em sete grupos considerando a capacidade física do auditório. Participam em média de cem a duzentas crianças por ensaio, o que corresponde a quatro a seis turmas, de três ou quatro séries distintas. Procuramos dividir da seguinte forma: alunos da Educação Infantil; alunos das duas primeiras séries do Ensino Fundamental; alunos do terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. Esta divisão facilita o trabalho, e permite que eu possa traçar diferentes objetivos para cada grupo, de acordo com a faixa etária, o desenvolvimento musical, vocal, e as propostas pedagógicas da escola.

Cada turma vem ao ensaio acompanhada da sua professora. Elas desempenham um papel fundamental: na organização das crianças, no controle das brincadeiras e conversas, no incentivo à participação nas atividades. Não tenho a oportunidade de ter um pianista acompanhador ou regente assistente, mas a ajuda das professoras é uma grande soma no trabalho. Algumas vezes elas auxiliam até mesmo nas questões musicais e com frequência levam o repertório ensaiado também para as suas salas de aula.

O espaço pequeno com um grande número de alunos pode se tornar bastante barulhento. A fim de diminuir a conversa, há algum tempo pedimos que os alunos sentem alternados: meninos e meninas. Como nesta faixa etária eles costumam ter mais amizades com colegas do mesmo sexo, este procedimento reduz um pouco a conversa. Contudo, após alguns meses dessa prática, percebi que ela também se mostra muito útil para melhorar a qualidade sonora e afinação dos alunos. O som do grupo se tornou mais homogêneo. Possivelmente porque os alunos se concentraram melhor nas atividades mas também porque os estereótipos de “voz de homem” e “voz de mulher” se tornam mais sutis.

No auditório, além de recursos de áudio e vídeo projetor, existe também um piano. Algumas vezes o utilizo nos ensaios, mas com algumas restrições uma vez que preciso reger e tocar ao mesmo tempo. Os alunos gostam muito de ver e ouvir o piano, contudo, percebo que a concentração na atividade diminui muito, pois a figura do regente não fica em evidência. Por isso, na maioria das vezes o ensaio acontece com o auxílio de mídias eletrônicas ou a capella.

## 2.2. Ensaio – momento de ensino e aprendizagem:

O ensaio deve ser atrativo e dinâmico. Como em meu contexto o coral é uma atividade para todos os alunos, independente de desejarem ou não participar, procuro me esforçar para que o ensaio seja interessante mesmo para aqueles que não gostam muito de cantar. Para isso, gosto de utilizar pequenas brincadeiras e jogos didáticos, que tornam a atividade mais divertida e ao mesmo tempo auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

As partes do ensaio são um pouco modificadas de acordo com a faixa etária do grupo e os objetivos estabelecidos, mas em geral, o ensaio se divide em quatro momentos distintos: 1) Abertura: com atividades que interação entre os alunos e socialização 2)Aquecimento corporal e vocal: com músicas, vocalizes e exercícios vocais adequados à faixa etária e suas peculiaridades 3) Ensaio do repertório 4) Relaxamento/Desaquecimento.

Esta divisão do ensaio é muito comum, e utilizada pela maioria dos regentes de corais, para diversas idades e contextos. Contudo, o viés didático de cada parte deve ser a busca constante do regente. Tudo o que é feito, solicitado, planejado, cantado, pensado deve ser com fins educativos, sempre tendo em vista os objetivos estabelecidos.

Assim como em outros contextos educativos, a avaliação também é importante no coro didático. Avaliar com a finalidade de conhecer o grupo, logo no início do processo, auxilia na elaboração do planejamento e na seleção dos objetivos. A cada final de ensaio, refletir sobre como aconteceram as atividades, qual a reação dos alunos ao que foi ensaiado e ensinado também constitui um processo de avaliação. Percebo também a necessidade de momentos de avaliação interativa durante o ensaio. Essa avaliação seria feita através de comentários do regente sobre como o grupo tem se desenvolvendo e sobre o que ele ainda espera que seja desenvolvido e também conta com a participação dos alunos, dentro do possível, com comentários sobre sua opinião em relação aos procedimentos do ensaio, sobre o repertório, e sobre seu desenvolvimento.

Considerar as características de cada faixa etária é outro aspecto importante do trabalho com o coral na Educação Básica. Com as crianças da Educação Infantil o ensaio é dividido em períodos mais curtos para cada atividade ou música resultando em um número maior de atividades. Para o momento de preparação vocal e também de aquecimento

corporal procuramos utilizar brincadeiras cantadas, parlendas e rimas, trava-línguas, jogos que estimulem o movimento e desenvolvam a motricidade. Sempre utilizando o corpo como parte do processo de aprendizado. O repertório para este grupo é composto por músicas em geral mais curtas do que para os outros grupos, e com letras mais simples. A extensão vocal das músicas também é reduzida, a fim de que as crianças possam cantar confortavelmente e de forma afinada, evitando abusos vocais.

Para as primeiras séries do Ensino Fundamental alguns dos objetivos estão relacionados à produção de sons e a consciência fonológica dos mesmos. A intenção é auxiliar a criança no processo de dicção e entonação que, além de serem úteis para o canto, são extremamente importantes no processo de alfabetização. Esse trabalho acontece principalmente no momento de preparação vocal, mas na escolha do repertório também é considerado.

Nos ensaios das outras séries do Ensino Fundamental, a ênfase é na diversidade de repertório e no desenvolvimento da percepção musical e expressão vocal. Os objetivos abrangem o conhecimento da música como expressão cultural de diversas culturas e épocas; maior domínio da voz cantada através da reprodução de diferentes parâmetros sonoros.

### **3. Regente-professor: um perfil profissional.**

Acontece com certa frequência, que algum pai, aluno ou até funcionário da escola me pergunte se sou professora ou regente. Como gostaria de ser chamada? A pergunta, na maioria das vezes precede algum comentário sobre o trabalho que tem sido realizado com o coral e tem implícita a intenção de demonstrar consideração e respeito pelo que faço. Geralmente sou chamada de regente nos momentos de apresentações. Nos ensaios sou a professora do coral.

Regente ou professora? Qual o meu papel? Muito mais do que um título para que me reconheçam, esta pergunta ilustra duas facetas do trabalho com coral, sobretudo no contexto escolar. Quando respondo, digo que sou as duas coisas, e que me sinto muito lisonjeada em ser reconhecida tanto como regente quanto como professora.

Figueiredo (1989, p.72), salienta que o regente “é o propiciador de um processo coletivo de aprendizagem musical que tem por objetivo a realização artística”. O autor

menciona além da “competência musical” a importância do regente ser familiarizado com a “pedagogia vocal e as técnicas de aprendizagem” (Figueiredo, 1989, p.73). Franchini (2014, p.103) se utiliza de conceitos de Maurice Tardif e divide os saberes necessários ao regente de coral em experienciais, curriculares e disciplinares.

Se a prática coral deve ser realizada por um regente-professor, reforço a necessidade ainda maior desse perfil profissional para trabalhar com o coro didático. Além do contexto formal de educação no qual acontece a prática coral, direcionar os processos de ensino e aprendizagem infantil demanda um sólido conhecimento educativo: dos processos de desenvolvimento, técnicas de ensino, metodologias educativas e de como aplicar este conhecimento ao ensino de música no contexto do coral. Conhecimento que tenho buscado aprofundar através de cursos, capacitações e da literatura.

### **O Coro Didático: minhas impressões**

A perspectiva educativa da prática coral, que optei por chamar de coro didático resume-se, portanto, em uma busca constante e insistente do regente-professor em pensar, planejar, agir e avaliar seu trabalho considerando as relações de ensino e aprendizagem. Tenho buscado desenvolver esta perspectiva ao desempenhar meu trabalho com o coral na escola de Educação Básica.

A prática coral na perspectiva do coro didático me tornou muito mais motivada. Fatores que antes enxergava como empecilhos para o trabalho como o grande número de participantes; períodos reduzidos de ensaio; ausência de assistente; hoje vejo como o perfil do grupo e tenho procurado por metodologias mais adequadas para trabalhar neste cenário.

Planejar tem se tornado um hábito e um fator motivador. Estabelecer objetivos musicais, artísticos, sociais e educativos dá ao trabalho um caminho a trilhar, e ao avaliar o que temos feito vem o agradável sentimento de conquista pelo que já avançamos nele.

Proporcionar ao aluno encontros musicais de um modo mais dinâmico e motivador me tem feito buscar, aprimorar, ler, conhecer, experimentar novas possibilidades. E com esta dinâmica, do sempre em frente, me sinto cada vez mais encantada com o canto coral. E este (en)canto prossegue, e tem contagiado também os pequenos cantores. Ele extrapola os

ensaios e as apresentações, se espalha pelos cantos da escola. O (en)canto diverte, emociona, informa, possibilita novas experiências. Não seria este o objetivo da prática coral na escola: en(cantar)?

## Referências

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de. *Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> > Acesso em: 08 de agosto de 2018.

CHIARELLI, Lígia ; FIGUEIREDO, Sérgio. Canto coral: um levantamento sobre os trabalhos nos encontros nacionais e congressos da ABEM entre 1992 e 2009. In: Congresso Anual da ABEM, 19, *Anais*. 2010

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A função do ensaio Coral: treinamento ou aprendizagem. In: *OPUS*. Revista eletrônica da ANPPOM, Volume 1. 1989. Disponível em: < <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/9/13> > Acesso em: 10 de agosto de 2018.

FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. *O regente como educador musical: saberes para a prática do canto coral com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

INFORSATO, Edson do Carmo; SANTOS, Robson Alves dos. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. *Caderno de Formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9

MARIN, Alda Junqueira. Didática geral. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. *Caderno de Formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 16-32, v. 9.